

Desertos de Notícias Europa 2022: Relatório de Portugal

Desertos de Notícias Europa 2022: Relatório de Portugal

Pedro Jerónimo
Giovanni Ramos
Luísa Torre

Conteúdo

Apresentação | 6

Introdução | 7

Metodologia | 13

Sumário Executivo | 19

Mapas | 23

Anexo | 51

Referências Bibliográficas | 53

Agradecimentos | 56

Ficha Técnica | 57

Apresentação

“Somos notícia no verão, quando há incêndios, e no inverno, quando neva. Fora isso, que outros motivos de reportagem?” Esta questão irrompeu por uma das sessões do 4.º Congresso dos Jornalistas Portugueses (12-14 de janeiro de 2017, Lisboa), quando um jornalista de uma rádio local do interior de Portugal decidiu questionar um colega, sobre quando é que o território por eles partilhado surgia nos *media* nacionais. Afinal, que notícias locais? Que conhecimento dos pequenos territórios e comunidades?

**Pedro Jerónimo
Giovanni Ramos
Luísa Torre**

Quis o destino que o presente relatório surgisse a partir daquele mesmo território, mais concretamente da Universidade da Beira Interior, Covilhã, e numa altura em que ardia parte da Serra da Estrela, Geopark Mundial da UNESCO. Felizmente para aquelas pessoas, há meios que acompanham o pulsar quotidiano dos pequenos territórios e comunidades. Ainda que nada pudessem fazer relativamente ao flagelo dos incêndios, estão ali durante todo o ano. Mas em relação ao restante território nacional? Este foi o mote para o estudo que aqui apresentamos: saber quais os concelhos de Portugal continental e ilhas que têm projetos jornalísticos, sejam eles jornais, rádios ou meios exclusivamente digitais, desde que registados na ERC – Entidade Reguladora para a Comunicação Social. Não se trata de uma análise ao conteúdo por eles produzido – que fica desde já como sugestão para futuros estudos – mas sim aprofundar aquele que foi um contributo inicial sobre o(s) “deserto(s) de notícias” em Portugal (Ramos, 2021).

Durante três meses e reportando aos dados disponíveis na base de dados da ERC a 31 de maio de 2022, tentamos apurar quais os concelhos que têm comunicação social, os que não têm ou que estão numa situação de alerta. Um processo que envolveu dezenas de pesquisas e contactos, para além da colaboração de múltiplas entidades, jornalistas e demais cidadãos, a quem desde já agradecemos. Resumindo, procurámos apresentar neste relatório a informação mais fiel sobre cada concelho. Esperamos que seja uma ajuda para se conhecer melhor o cenário mediático em Portugal e porventura possa servir de suporte à definição de políticas públicas para o setor. Porque os espaços deixados vazios pelo jornalismo rapidamente são ocupados por outras realidades, menos ou mesmo nada comprometidas com a procura pela verdade, pela ética e a deontologia. Talvez por isso a Comissão Europeia esteja tão preocupada com o possível crescimento destes vazios e com eles a desinformação. Nessa perspetiva, o presente relatório é também um contributo inicial para o estudo sobre os “desertos de notícias” na Europa.

Introdução

O jornalismo passa por um momento de transformação, que podemos assumir como permanente, face aos múltiplos desafios que vão surgindo. A revolução das tecnologias de informação e comunicação (TICs), sobretudo a internet, mudaram os modelos de negócios, os hábitos de consumo e todo o sistema de produção e distribuição do jornalismo em todo o mundo.

A fuga dos anunciantes para outras plataformas de divulgação, o desinteresse das novas gerações pelo jornalismo impresso e as crises económicas vividas no mundo a partir de 2008, quebraram os modelos de negócios dos *media* e resultaram no encerramento de diversas publicações jornalísticas.

Somente nos Estados Unidos da América (EUA), mais de um quarto dos jornais encerraram desde 2005, ou seja, aproximadamente 2.500 publicações. Entre o fim de 2019 e maio de 2022, mais de 360 jornais deixaram de circular naquele país. Um total de 70 milhões de pessoas vivem em 208 condados sem um jornal (6,6%), enquanto 1.630 condados têm apenas um (51,9% dos condados dos EUA). Falamos de publicações que habitualmente saem uma vez por semana e que cobrem diversas comunidades, muitas vezes espalhadas por uma área vasta e dispersa (Abernathy, 2022).

No Brasil, o mais recente Atlas da Notícia identificou que houve, em 2021, uma redução de 9,5% no número de municípios considerados desertos de notícias, se comparado a 2020 - falamos de 5 em cada 10 municípios brasileiros. São 2.968 cidades nesta situação, onde vivem 29,3 milhões de pessoas, o que corresponde a 13,8% da população brasileira.

Em Portugal, a legislação define o que é imprensa regional e prevê incentivos aos *media* que se enquadram nesta categoria. No entanto, a realidade do jornalismo de proximidade no país é muito marcada por dificuldades financeiras, dadas as mudanças no mercado publicitário e no consumo mediático dos públicos (Ramos, 2021).

O cenário de crise foi agravado a partir de 2020, com a pandemia de Covid-19. O cenário pandémico fez com que as relações digitais fossem aceleradas, com os países a adotar restrições de circulação de pessoas nas ruas, favorecendo o trabalho digital e remoto.

O jornalismo, se por um lado, pode provar a sua importância em uma pandemia de desinformação sobre a doença, por outro, viu empresas cortarem ainda mais os anúncios e os leitores tornarem-se ainda mais digitais. Muitas edições impressas deixaram de circular durante o período e houve até casos de jornais regionais que abandonaram em definitivo a versão impressa, passando a publicar-se exclusivamente online (Jenkins e Jerónimo, 2021).

A crise no jornalismo teve uma situação ainda mais delicada nos meios locais e regionais. A chamada imprensa regional não acompanhou a globalização da informação dos grandes meios de comunicação, acabando por ser a última a iniciar o processo de digitalização e passou a conviver num ambiente que utiliza escalas globais como métricas de avaliação e desempenho (Shabir et al., 2015).

Foram os pequenos meios de comunicação os mais afetados nas grandes crises económicas e, no caso dos europeus, muitos deles perderam a capacidade de se sustentar depois de 2011 (Quintanilha, 2018). Apesar da situação financeira dos *media* locais, o estudo Digital News Report Portugal 2022 revelou que as notícias locais estão entre os 3 géneros noticiosos que mais interessam aos portugueses que utilizam a internet, sendo citado por 53,9% dos inquiridos, atrás do género internacional (55,6%) e as notícias sobre o coronavírus e a pandemia (55,2%) (Cardoso, Paisana & Pinto-Martinho, 2022).

Os chamados desertos de notícias são a consequência maior da crise no jornalismo de proximidade, sobretudo em pequenas comunidades. Neste relatório, apresentaremos o cenário português dos desertos de notícias, revelando os concelhos em que não há meios de comunicação social locais ou onde não há jornalistas a cobrir o concelho de forma regular.

**O que são
desertos de
notícias?**

A expressão surge nos Estados Unidos (“news desert”) no final da primeira década deste século, nos estudos sobre os impactos da crise do jornalismo nos *media* regionais. Abernathy (2018, 2020) define deserto de notícias como:

“Uma comunidade, seja rural ou urbana, com acesso limitado às notícias e informações confiáveis e abrangentes que alimentam a democracia em nível local”.

O relatório “Expanding News Desert”, publicado por Penelope Abernathy junto do Knight Chair in Journalism and Digital Media Economic, em 2020, apontou que nos EUA a maior parte dos moradores que vivem no deserto de notícias é mais pobre, mais velha e menos instruída que o americano médio. Isto porque são comunidades mais distantes dos grandes centros, com baixa atividade económica, as mais suscetíveis à crise do jornalismo. Os meios de comunicação não encontram leitores e recursos para manter suas estruturas abertas. São essas comunidades as primeiras a terem os seus jornais fechados em momentos de crise económica (Abernathy, 2020).

Por atenderem comunidades com maior faixa etária, esses jornais não conseguem fazer a transição para o digital em tempos de crise económica. Os *media* ainda encontram outra barreira nesta transição: as dificuldades de obter recursos financeiros no formato digital causadas pela desconfiança dos anunciantes locais e pelas métricas de conversão em ferramentas de monetização, que exigem números de audiência que um jornal de uma pequena comunidade não consegue atingir (Hindman, 2015).

Portanto, os desertos de notícias surgem em regiões distantes dos grandes centros, com baixa atividade económica, onde os antigos jornais locais não conseguem mais sustentar-se e a região não é atrativa para novos empreendimentos no setor.

Este cenário é particularmente desafiador em tempos de disseminação rápida de desinformação a partir dos *media* digitais em contexto local (Jerónimo e Esparza, 2022). O estudo “Local News Deserts in the UK”, realizado no Reino Unido, mostrou que com o declínio dos meios regionais impressos, a atenção sobre os acontecimentos locais migrou para a internet e para os *media* digitais. Os *media* sociais digitais tornaram-se dominantes nos sistemas de disseminação de notícias sobre o contexto local, tanto aqueles produzidos pelas comunidades dentro de grupos sociais como também para a distribuição de notícias produzidas por meios de comunicação social locais. Neste contexto, os *media* sociais digitais são vistos como a fonte principal de disseminação de desinformação local, por causa da falta de verificação sobre os posts que circulam nessas redes (Barclay et al, 2022; Correia, Jerónimo e Gradim, 2019).

O que são desertos de notícias?

Brasil e
Estados Unidos

Nos EUA e no Brasil, o mapeamento dos respetivos desertos de notícias tem sido realizado ao longo dos últimos anos. Os dados mais recentes datam de 2022 (EUA) e 2021 (Brasil).

Nos EUA, o relatório “The State of Local News 2022” mostra que de um total de 3.143 condados e equivalentes, 208 não têm jornal local (6,6%). São cerca de 4 milhões de pessoas afetadas. Apenas seis desses condados têm uma alternativa digital, que oferece notícias regionais ou locais.

Um quinto da população do país, isto é, cerca de 70 milhões de pessoas, vivem num deserto de notícias ou numa comunidade em risco de tornar-se um. Isto resulta do fato de existir apenas um meio de comunicação social localizado na sua área geográfica. Mais da metade dos condados, num total de 1.630, têm apenas um jornal (51,9%) - normalmente semanário e com uma pequena equipa editorial. Apenas 70 desses condados têm uma alternativa digital.

Desde 2005, aproximadamente 2.400 dos 2.500 jornais que desapareceram e cerca de 380 dos 400 que fecharam nos últimos 3 anos eram pequenos jornais semanários ou não-diários, alguns com circulação de poucas centenas de cópias. Em termos de meios digitais, desde 2019, surgiram 64 sites focados em notícias locais e regionais, enquanto 45 desapareceram. Quase todos os meios que fecharam procuravam lucro, baseando-se primariamente em receita através da publicidade digital de pequenos comerciantes que foram também afetados pela pandemia.

O relatório também aponta que, em 2022, o ecossistema de jornais compreende 150 jornais diários regionais ou metropolitanos e 6.227 diários e semanários servindo pequenas comunidades.

No Brasil, o “Atlas da Notícia”, de 2021, aponta que 2.968 municípios ou 53,3% dos 5.570 municípios do país não tinham nenhum veículo jornalístico. Em 2019, eram 3.280 sem veículos jornalísticos, o que representa uma redução de 9,5% em relação ao relatório anterior. Os desertos de notícias atingem 29,3 milhões de pessoas, 13,8% da população brasileira.

Em relação aos quase desertos, ou seja, aqueles municípios com um ou dois veículos jornalísticos, enquadram-se 26% dos municípios, com uma população total de cerca de 32 milhões de pessoas.

Em 2021, foi mapeado o encerramento de 79 veículos jornalísticos brasileiros. Ao mesmo tempo, 642 novos empreendimentos jornalísticos foram encontrados entre um relatório e outro, sendo 449 nativos digitais.

O estudo revelou que os desertos de notícias são mais frequentes em comunidades menores, com menor atividade económica. Em média, as cidades que configuram desertos de notícias têm 9,8 mil habitantes, com mediana de 6,6 mil pessoas. Os quase desertos têm média de 21,7 mil e mediana de 14,8 mil habitantes.

Metodologia

O mapeamento dos desertos de notícias de Portugal foi feito pela primeira vez em setembro de 2020 (Ramos, 2021), com uma atualização promovida em setembro de 2021.

Nos dois primeiros mapeamentos, foram utilizados os dados da ERC - Entidade Reguladora da Comunicação, relativos aos dias 31 de agosto de 2020 e 31 de agosto de 2021. Duas tabelas foram utilizadas: a lista de publicações periódicas, impressas e digitais, e a lista de operadores de rádio.

No caso das publicações periódicas, foram selecionadas apenas as publicações impressas e digitais classificadas como regionais, enquanto das rádios apenas as classificadas como locais. Verificou-se na lista dos concelhos portugueses quais estavam ausentes nas duas listas.

Publicações periódicas de propriedade do governo, como boletins de freguesias, de conteúdo especializado não regional e rádios que apenas transmitem conteúdo de redes foram excluídas da análise.

Para 2022, as tabelas de publicações periódicas e operadores de rádios da ERC foram novamente utilizadas, com data de 31 de maio de 2022. São esses dados que constam no presente relatório.

Na tabela de publicações periódicas foram excluídas:

- Publicações não classificadas como regionais;
- Publicações de propriedade de agentes públicos como Câmaras e Freguesias;
- Publicações não jornalísticas como revistas científicas e revistas de entidades de classe e de promoção turística;
- Publicações especializadas cujo conteúdo não era “regionalizado”, apesar de estar classificado como regional;
- Publicações de conteúdo doutrinário, também classificadas como regionais.

Na tabela de operadores de rádio, foram excluídos:

- Operadores de rádios exclusivamente musicais ou doutrinários, sendo consideradas apenas as rádios generalistas locais;
- Operadores de rádios não classificados como locais;
- Operadores transmissores de conteúdo nacional ou não regionalizado, apesar de estarem classificados como locais;
- Operadores de rádios especializadas (por exemplo, rádios dedicadas ao desporto).

Uma terceira tabela foi criada, com os nomes de todos os concelhos portugueses, distrito, região (NUTS II) e o total de:

- Jornais impressos (diários até quinzenários);
- Jornais impressos (trissemanários ou com periodicidade superior);
- Total de jornais impressos;
- Jornais digitais;
- Rádios locais;
- Rádios sem redação local (casos especiais em que a cobertura noticiosa é considerada insuficiente);
- Total de *media* locais;
- Total de *media* locais excluindo impressos trissemanais ou com periodicidade superior e rádios sem redação local.

A terceira tabela foi encaminhada às entidades representativas dos *media* em Portugal (imprensa e rádio) para verificação. Também se observou nos concelhos com apenas um ou dois *media* se estes estavam, de facto, a funcionar.

O período de análise compreendeu o período entre 1 de julho e 31 de agosto de 2022, sendo somente a este que se reportam os dados apresentados no presente relatório.

No caso dos jornais, a verificação realizou-se a partir do acesso aos sites de cada publicação e, em alguns casos, às suas redes sociais (em especial, Facebook) e ligações telefónicas para redações de jornais.

Foi verificado: a) o estatuto editorial da publicação; b) se a publicação continuava a existir; c) qual a frequência de atualização da publicação investigada. Para os impressos, foram considerados cobertura noticiosa satisfatória a existência de diários, semanários e quinzenários; nos meios digitais, foram considerados meios com atualização diária ou, no máximo, semanal. Meios digitais sem atualizações por mais de 90 dias foram descartados.

Compreendeu-se que, diante das transformações ocorridas pela revolução nas tecnologias de informação e comunicação, sobretudo com a internet, as publicações com periodicidade superior a quinzenal são consideradas insuficientes ou insatisfatórias. Mesmo em concelhos muito pequenos em termos populacionais, entende-se ser necessária a produção de notícias ao menos, a cada 15 dias.

Destaca-se ainda, que os jornais mensários com periodicidade diária ou semanal na internet foram incluídos como publicações digitais regulares e satisfatórias. Nesses casos, não se constitui um deserto de notícias.

A metodologia não inclui uma aferição nas redações dos *media* regionais se o conteúdo noticioso é produzido por jornalistas com carteira profissional. Também não se analisou as características das notícias publicadas, se se trata de produção original ou reprodução (com alterações ou não) de material enviado por assessorias de comunicação aos órgãos de imprensa, etc.

No caso das rádios, devido a uma dificuldade maior de aferir que conteúdos são veiculados, foram empregadas três etapas de verificação. Foi considerado que as rádios estão ligadas ao concelho para o qual estão licenciadas, o que nem sempre corresponde à sua sede. Num primeiro nível de verificação, as 250 rádios classificadas como local foram listadas e os seus sites foram checados. Foi observado: a) se o site existe; b) se o site tem noticiário local atualizado; c) se o estatuto editorial da rádio menciona ter jornalistas ou noticiário local. Para as rádios que não tinham site a funcionar, foi verificado a existência de redes sociais, em especial o Facebook, onde foram verificados os mesmos pontos. Nesta primeira fase, foi possível confirmar que 180 rádios possuíam jornalistas e noticiário local. As 70 rádios restantes passaram à segunda etapa de verificação: a lista foi encaminhada à ARIC (Associação de Rádios de Inspiração Cristã) para verificação. Destas, foi verificado que 15 eram associadas e contavam com noticiário local e jornalistas. Após estas duas etapas, foram também excluídas 9 rádios da lista: 5 por serem operadoras locais que retransmitem conteúdo nacional e 4 por serem rádios especializadas em desporto (duas delas já não existem mais).

Procedeu-se então à terceira etapa de verificação, em que se contactou, por telefone, as restantes 46 rádios. Os números para contacto telefónico foram apurados junto à listagem da ERC, no site e nas redes sociais dos meios de comunicação social, e, em alguns casos, solicitámos a colaboração das câmaras municipais. Os contactos telefónicos foram realizados entre 22 de julho e 5 de agosto. No inquérito por telefone, foi questionado se têm noticiário local e jornalistas, e onde esses jornalistas estavam localizados.

Ao fim de todas estas etapas, não foi possível aferir a existência de 3 rádios locais. Portanto, no total, foram checadas 247 rádios locais de Portugal.

Concelhos que têm rádios com jornalistas profissionais localizados no concelho (ou em concelho limítrofe) e noticiário local foram considerados como tendo cobertura noticiosa satisfatória. Após análise, foram identificadas algumas situações que resultaram no enquadramento do concelho como noticiário menos frequente ou insatisfatório. São elas: a) rádios com jornalistas fora do concelho, com estúdios/redação em concelho que não é limítrofe; b) rádios com um mesmo jornalista a cobrir diversos concelhos e a responsabilizar-se por mais que uma rádio em simultâneo; c) rádios com um mesmo jornalista designado para cobrir diversos concelhos localizados em ilhas diferentes (caso especial dos Açores); d) rádios que têm produção de notícias realizada por agência externa; e) rádios sem jornalistas no período em análise.

Novamente, no caso das rádios, a metodologia não incluiu uma aferição nas redações se o conteúdo noticioso é produzido por jornalistas com carteira profissional e nem uma análise das características das notícias publicadas.

A partir das respostas, os dados foram atualizados dando origem a um conjunto de mapas.

Classificação

A classificação dos desertos de notícias de Portugal foi desenvolvida a partir das metodologias utilizadas pelo “Atlas da Notícia” do Brasil (Ludke, 2022) e dos relatórios “Expanding News Desert” dos EUA (Abernathy, 2020) e “The State of Local News 2022” (Abernathy, 2022).

Considera-se:

Deserto de Notícias. Concelho português sem noticiário local. Rádios sem noticiário local e jornais doutrinários sem notícias locais não foram considerados. Publicações impressas e digitais sem registo na ERC também estão excluídas. Concelhos com apenas um meio de comunicação especializado também foram incluídos no deserto.

Semi-deserto. Concelho português com noticiário menos frequente ou insatisfatório, por se enquadrar numa das seguintes situações: a) único meio é um jornal de periodicidade superior a quinzenal; b) único meio é uma rádio localizada no concelho, mas sem nenhum jornalista nesse território (redação localizada num concelho não limítrofe).

Ameaçado. Concelho português com um único meio que produz noticiário local.

Fora do deserto. Concelho com dois ou mais meios que produzem noticiário local.

Sumário Executivo

Mais de metade dos concelhos em Portugal é ou está na iminência de se vir a tornar desertos de notícias. Dos 308 concelhos existentes, 166 (53,9%) encontram-se ou em deserto de notícias ou em semi-deserto ou estão ameaçados. Falamos de concelhos que se encontram numa situação de alerta em relação à cobertura noticiosa.

Mais de um quarto dos concelhos de Portugal estão em algum tipo de deserto de notícias, ou seja, não têm cobertura noticiosa satisfatória ou frequente. Dos 308 concelhos, **78 (25,3%) estão em algum tipo de deserto de notícias**, isto é, não possuem meios de comunicação com sede no concelho sobre o qual produzem conteúdos. Destes 78 concelhos, **54 (17,5%) estão num deserto total**, isto é, não possuem nenhum meio de comunicação que produza notícias, e **24 (7,8%) estão em semi-deserto**, ou seja, têm apenas noticiário menos frequente ou insatisfatório. De referir ainda que há **88 (28,6%) que se encontram sob ameaça de entrarem no deserto**, pois possuem apenas um meio com produção noticiosa regular.

As regiões Norte, Centro e Alentejo concentram mais de 80% dos desertos e semi-desertos de notícias em Portugal. Nestas regiões, encontram-se 63 dos 78 concelhos em desertos e semi-desertos. Os distritos de Beja, Bragança, Évora, Portalegre e Vila Real são aqueles que têm a maior parcela de concelhos em algum tipo de deserto de notícias.

Nos distritos de Bragança e Portalegre, mais de metade dos concelhos estão no deserto ou semi-deserto. O distrito de Portalegre abrange um total de 15 concelhos, dos quais 9 (60%) estão incluídos no mapa dos desertos. Em Bragança, são 7 (58,3%) dos 12 concelhos.

A falta de produção local de notícias afeta mais os concelhos do interior do país. Os distritos de Lisboa, Porto, Braga e Aveiro, onde estão os 20 concelhos mais populosos de Portugal, possuem apenas três concelhos no deserto (Lisboa, Braga e Aveiro). O distrito de Porto é o único sem nenhum município no deserto, semi-deserto ou mesmo sob ameaça (com apenas um meio de comunicação). Em Portugal continental, apenas três concelhos do litoral se encontram em semi-deserto - Aljezur, no distrito de Faro; Albergaria-a-Velha, em Aveiro; e Óbidos, em Leiria - e nenhum consta no deserto total de notícias.

Não há jornais impressos a fazer a cobertura noticiosa frequente em 182 concelhos de Portugal (59%). Consideramos, neste relatório, como publicações frequentes as diárias, semanais e quinzenais. Dos referidos 182 concelhos, 106 (34,4%) não contam com meios impressos noticiosos, mas têm outros meios regulares. Um total de 15 concelhos têm apenas

mensários impressos a cobrir notícias sem outros meios noticiosos, e, portanto, são considerados semi-desertos, e 54 só têm publicações mensais, contando com outros meios que não são impressos (digital e/ou rádios). 106 concelhos (34,4%) contam, ao mesmo tempo, com pelo menos um meio impresso mais frequente e com um meio digital. Seis concelhos têm como único meio noticioso um meio impresso mais frequente.

Os meios digitais estão em 151 concelhos (49%) e não há nenhum em 157 concelhos (51%). 16 concelhos sediam apenas um meio digital, não contando com outros meios, e são considerados ameaçados de se tornarem desertos. Em 77 concelhos, há meios impressos mais frequentes, digitais e rádios.

Um total de 118 concelhos (38,3%) não contam com nenhuma rádio a veicular notícias locais. 17 concelhos têm rádios licenciadas mas não têm cobertura local de notícias (sem nenhum jornalista no concelho e/ou redação localizada em outro concelho não-limítrofe). Destes, 9 não contam com outro meio noticioso e um conta com apenas um jornal de publicação considerada menos frequente - estes 10 casos são considerados, portanto, semi-desertos. Em outros 7 concelhos, há impressos mais frequentes ou meios digitais. Por outro lado, há rádios licenciadas em 175 concelhos de Portugal (56,8%) com redação e jornalistas no mesmo local. Em 59 concelhos, as rádios são o único meio noticioso local. Em 2 concelhos que têm apenas uma rádio como meio supostamente noticioso, não foi possível confirmar a sua existência e, portanto, em termos apenas de rádios, estes concelhos foram classificados como sem classificação. Apesar disso, esses dois concelhos, Castelo de Paiva (Aveiro) e Azambuja (Lisboa), têm outros meios de comunicação social local além das rádios e não são, portanto, no geral, considerados desertos de notícias.

Mais da metade dos 50 concelhos menos populosos do país estão no deserto ou semi-deserto de notícias. Entre os 50 menores concelhos em termos de população, 29 (58%) estão no deserto ou no semi-deserto. Dos 100 concelhos menos populosos, 53 (53%) estão no deserto ou no semi-deserto. No total, 647.422 pessoas vivem em algum tipo de deserto de notícias, ou seja, 6,3% da população. Mais de 13,4% dos cidadãos do país vivem em desertos de notícias ou em comunidades em risco de se tornarem desertos de notícias. São 1.390.493 pessoas que vivem nos 78 concelhos com cobertura menos regular de notícias ou nos 88 concelhos com apenas um meio de comunicação que cobre notícias locais com mais frequência.

42 dos 100 concelhos (42%) com menor poder de compra estão no deserto ou semi-deserto de notícias.

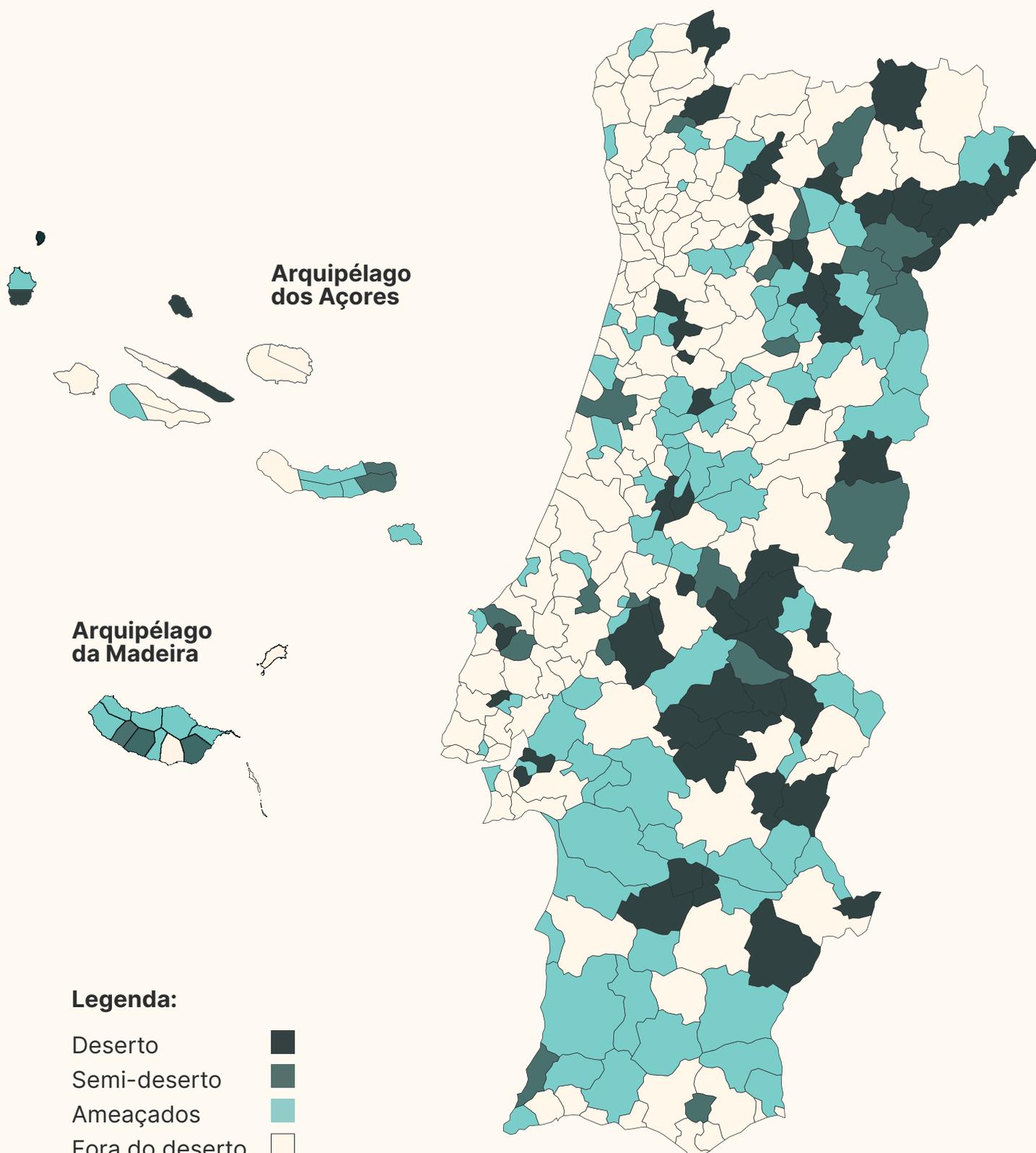
Nos 50 concelhos com menor poder de compra do país, 22 (44%) estão no deserto ou semi. Na comparação dos mapas do poder de compra de 2019 e dos desertos de notícias de 2022, evidencia-se a relação entre poder de compra e produção de notícias locais por regiões.

Baixa correlação entre a ausência de noticiário local e a abstenção nas eleições portuguesas. Na lista dos 50 concelhos com maior abstenção nas Autárquicas 2021, somente 3 estão no deserto ou semi. Quando se consideram os 100 concelhos com maior abstenção nas Autárquicas 2021, apenas 11 estão no deserto ou semi. Em relação às Legislativas 2022, entre os 50 concelhos com maior taxa de abstenção, apenas 16 estão no deserto ou semi-desertos, enquanto na lista dos 100 concelhos com maior taxa de abstenção nas Legislativas 2022, apenas 27 estão no deserto ou semi-desertos. Por fim, importa referir que a abstenção não foi considerada de forma estratificada, nomeadamente por idades. Este tipo de análise, que se procurará fazer em próximos estudos, ajudará a identificar eventuais diferenças e impactos da presença ou ausência de desertos de notícias nos concelhos.

Mapas dos Desertos de Notícias Portugal

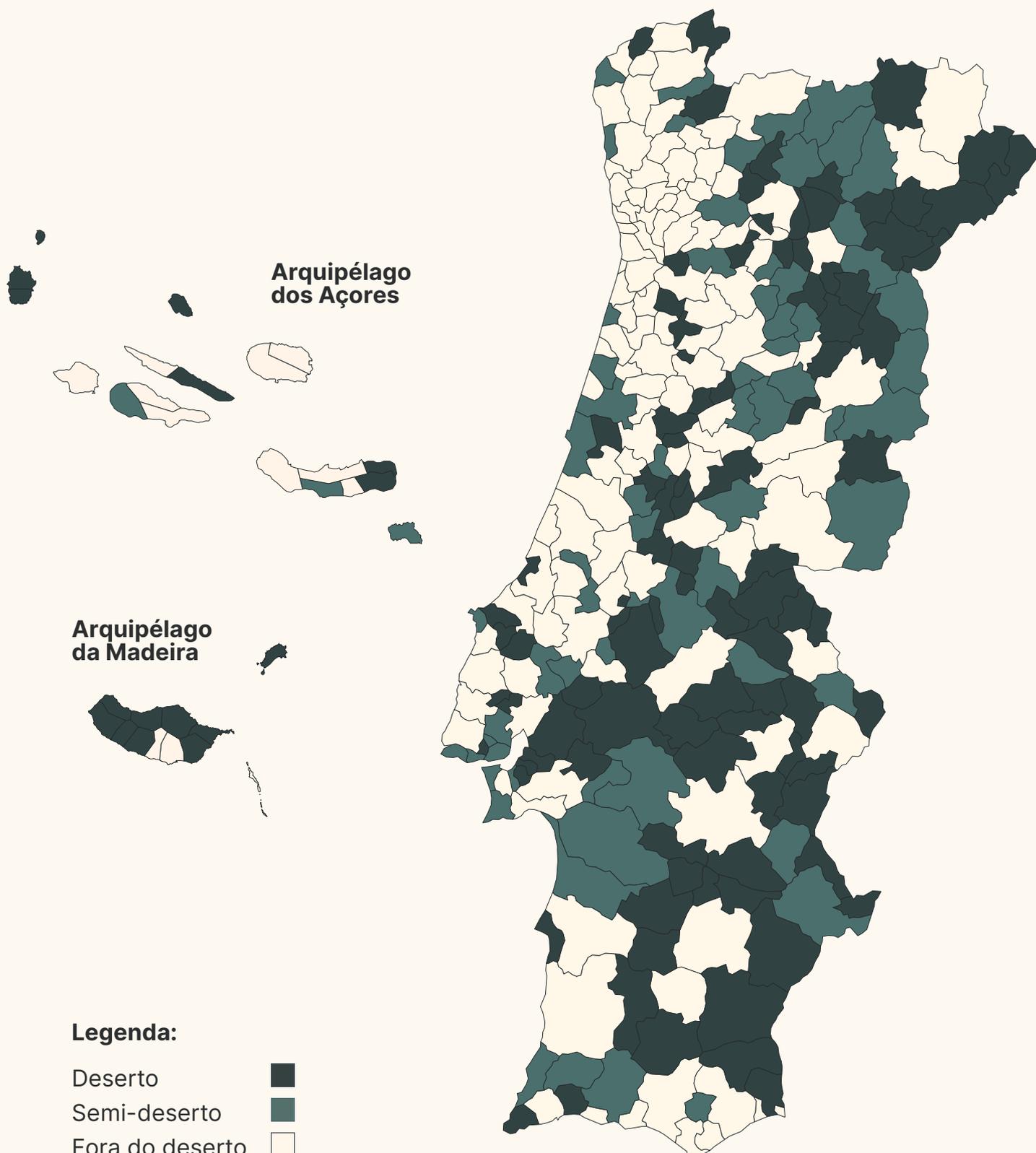
Desertos de Notícias

Distribuição por concelhos



Desertos de Notícias

Jornais impressos



Desertos de Notícias

Jornais digitais

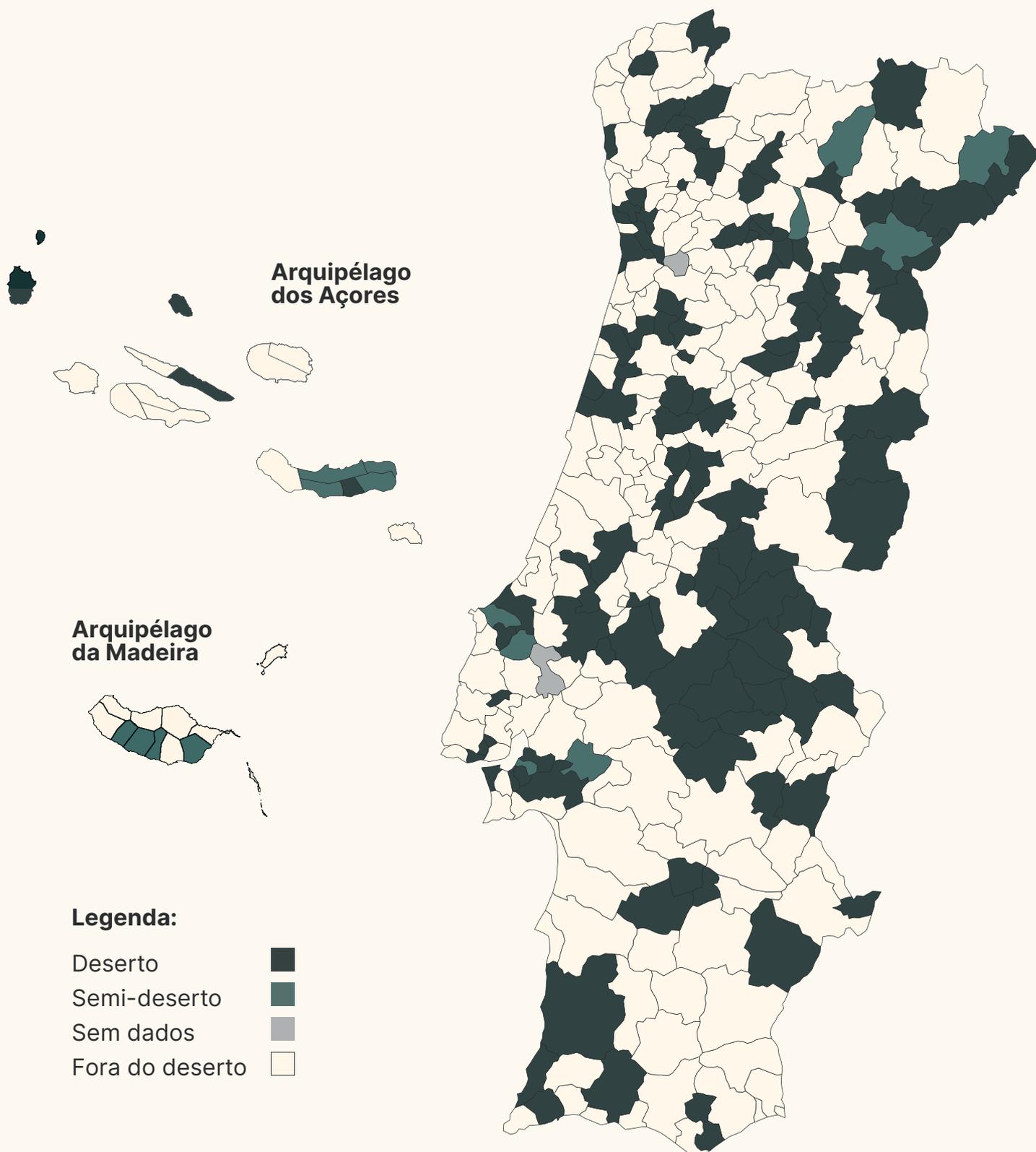


Legenda:

- Deserto
- Fora do deserto

Desertos de Notícias

Rádios locais

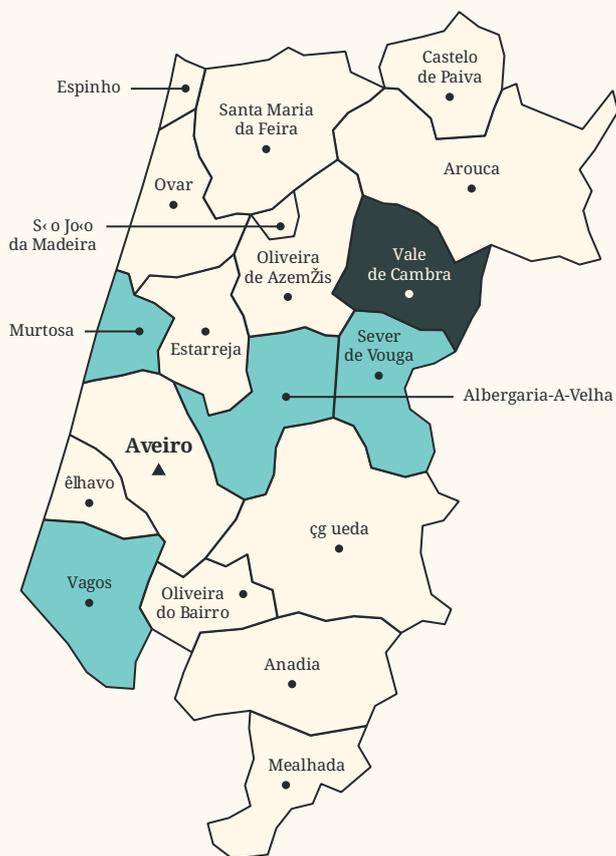


Mapas dos Desertos de Notícias

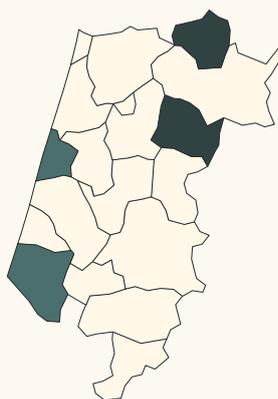
Distritos e concelhos

Aveiro

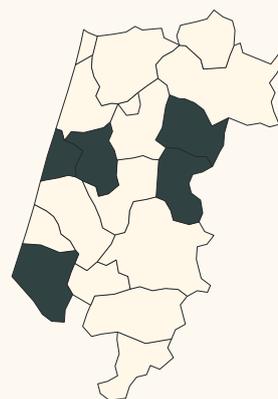
Distrito: 19 concelhos / 2.808 km² / 698.634 habitantes



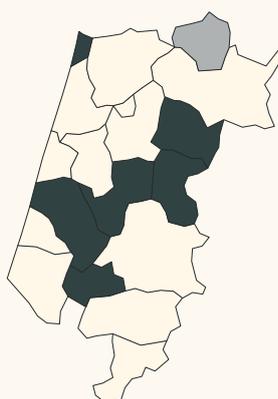
Jornais impressos



Jornais digitais



Rádios



Deserto	■
Semi-deserto	■
Ameaçados	■
Sem dados	■
Fora do deserto	□

- Em Aveiro, apenas um concelho (5%) está no deserto de notícias e quatro estão ameaçados (21,1%), tendo apenas um meio de comunicação social a veicular notícias.
- Quase 80% dos concelhos (15) têm meios impressos frequentes. Outros 3 sem impressos frequentes têm outros meios noticiosos. Os meios digitais estão presentes em 14 concelhos (73,7%).
- As rádios estão em 13 concelhos (68,4%), e todas elas contam com produção jornalística local própria.

Beja

Distrito: 14 concelhos / 10.263 km² / 140.500 habitantes



Jornais impressos



Jornais digitais



Rádios

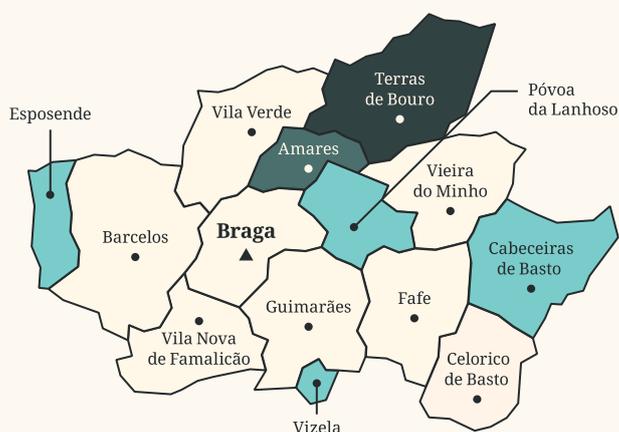


Deserto	■
Semi-deserto	■
Ameaçados	■
Fora do deserto	□

- Cinco concelhos (35,7%) estão no deserto de notícias no distrito de Beja, e outros 6 concelhos (42,9%) têm apenas um meio a veicular notícias e estão ameaçados de entrar no deserto.
- Apenas 3 concelhos (21,4%) têm meios impressos frequentes e 6 concelhos (42,9%) sem meios impressos frequentes têm outros veículos noticiosos. Os meios digitais estão em 4 concelhos (28,6%).
- Oito concelhos (57,1%) contam com rádios com noticiário local e seis não têm. A rádio é o único meio de comunicação social que divulga notícias em 5 concelhos (35,7%) em Beja.

Braga

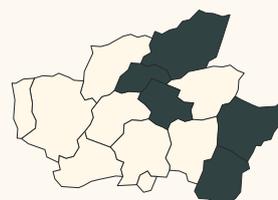
Distrito: 14 concelhos / 2.673 km² / 827.252 habitantes



Jornais impressos



Jornais digitais



Rádios



Deserto	■
Semi-deserto	■
Ameaçados	■
Fora do deserto	□

- Em Braga, dois concelhos (14,3%) estão no deserto ou no semi-deserto de notícias, e 4 concelhos (28,6%) estão ameaçados.
- Meios impressos frequentes estão em 10 concelhos (71,4%) e os digitais, em 9 concelhos (64,3%). Em dois concelhos (14,3%) não há meios impressos frequentes, mas há outros meios. Em um concelho (7,1%), há apenas um meio impresso menos frequente.
- Metade dos concelhos (7) têm rádios locais a produzir notícias, todos com jornalistas nesses concelhos.

Bragança

Distrito: 12 concelhos / 6.608 km² / 123.572 habitantes



Deserto 
Semi-deserto 
Ameaçados 
Fora do deserto 

Jornais impressos



Jornais digitais



Rádios



- Em Bragança, mais da metade dos concelhos (58,3%) estão no deserto ou no semi-deserto de notícias, a maioria deles localizados na fronteira. Em seis (50%), não há nenhum meio de comunicação social. Dois concelhos estão ameaçados (16,7%).
- Há meios digitais em apenas 4 concelhos (33,3%) e em um concelho, o meio digital é o único meio noticioso.
- Em dois concelhos, as rádios têm noticiário produzido à distância, em concelhos não limítrofes, e são considerados semi-desertos.

Castelo Branco

Distrito: 11 concelhos / 6.675 km² / 177.689 habitantes



Jornais impressos



Jornais digitais



Rádios

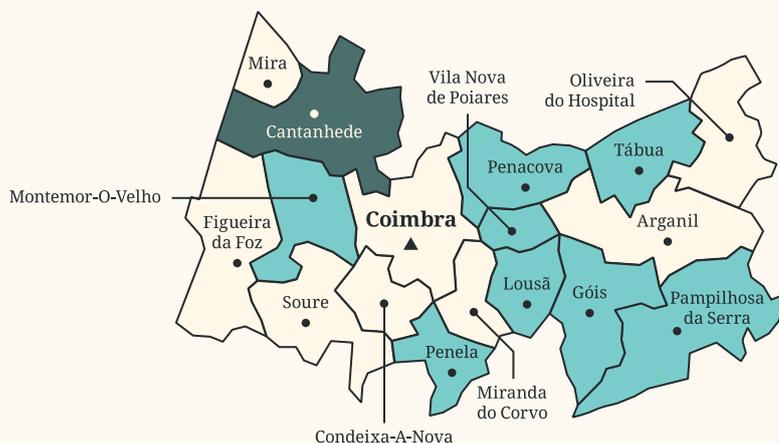


Deserto	■
Semi-deserto	■
Ameaçados	■
Fora do deserto	□

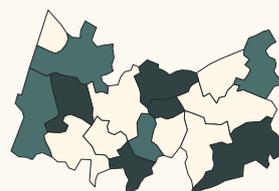
- Três concelhos (27,3%) em Castelo Branco estão em algum tipo de deserto de notícias. Destes, 2 (18,2%) concelhos não contam com qualquer meio de comunicação com noticiário local.
- Em 5 concelhos (45,5%) há meios impressos frequentes, e em 6 (54,5%) há meios digitais. Há apenas um meio impresso menos frequentes em um concelho (9,1%). Em três concelhos em que não há meios impressos frequentes, há outros veículos noticiosos.
- As rádios estão presentes em 6 concelhos (54,5%), todos com produção local de noticiário.

Coimbra

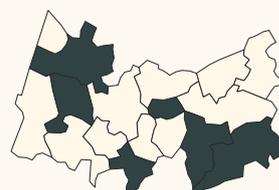
Distrito: 17 concelhos / 3.947 km² / 405.977 habitantes



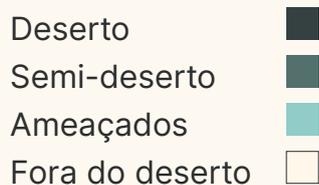
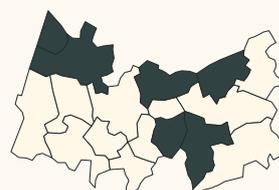
Jornais impressos



Jornais digitais



Rádios



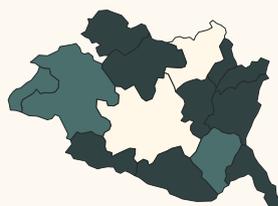
- Em Coimbra, apenas um concelho (5,9%) está em semi-deserto de notícias, tendo apenas um meio de comunicação social impresso menos frequentes. Em todos os outros concelhos, há produção noticiosa. No entanto, 8 concelhos (47,1%) contam com apenas um meio noticioso e estão, portanto, ameaçados.
- Impressos frequentes estão presentes em 8 concelhos (47,1%) e os digitais, em 11 (64,7%). Em um concelho (5,9%), um meio digital é o único meio noticioso.
- Em 11 concelhos (64,7%), há rádios com produção local de notícias.

Évora

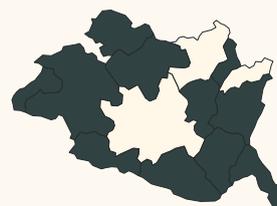
Distrito: 14 concelhos / 7.393 km² / 151.624 habitantes



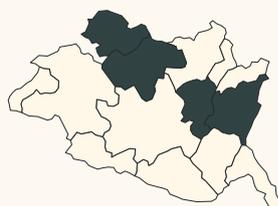
Jornais impressos



Jornais digitais



Rádios



Deserto	■
Semi-deserto	■
Ameaçados	■
Fora do deserto	□

- Évora tem 4 concelhos (28,6%) no deserto de notícias, sendo 2 na vizinhança com o distrito de Portalegre, e tem 7 concelhos (50%) ameaçados de entrar no deserto.
- Há meios impressos frequentes em apenas 2 concelhos (14,3%) e em 8 (57,1%) não há meios frequentes, mas há outros veículos. Os meios digitais estão em apenas 3 concelhos (21,4%).
- As rádios são o único meio noticioso frequente em 7 concelhos (50%), e estão no total em 10 concelhos (71,4%) de Évora.

Faro

Distrito: 16 concelhos / 4.960 km² / 438.188 habitantes



Jornais impressos



Jornais digitais



Rádios

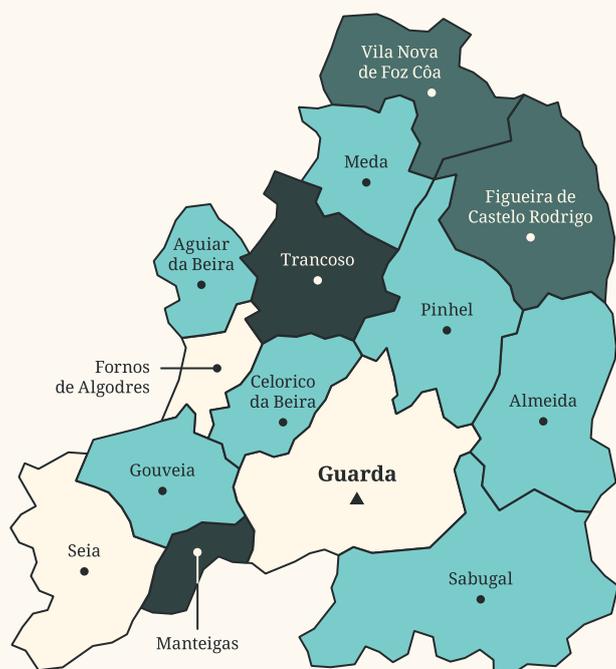


Deserto	■
Semi-deserto	■
Ameaçados	■
Fora do deserto	□

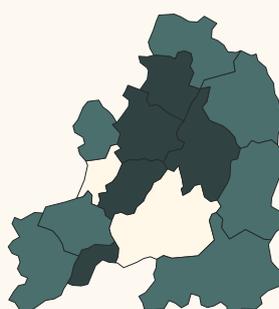
- Faro tem dois concelhos no semi-deserto de notícias e nenhum concelho no deserto total de notícias. Os dois concelhos (12,5%) no semi-deserto contam apenas com meios impressos menos frequentes. Cinco concelhos (31,3%) estão ameaçados.
- Os impressos frequentes estão presentes em 8 concelhos (50%) e os digitais também em 8 concelhos. Em 6 concelhos (37,5%), não há veículos impressos frequentes mas há outros meios.
- Há rádios com noticiário local em 11 concelhos (68,8%) e em 4, são o único meio noticioso.

Guarda

Distrito: 14 concelhos / 5.518 km² / 143.013 habitantes



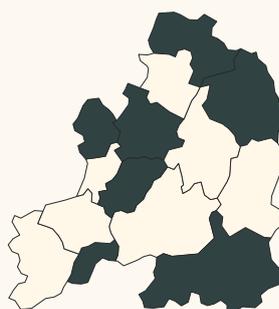
Jornais impressos



Jornais digitais



Rádios



Deserto	■
Semi-deserto	■
Ameaçados	■
Fora do deserto	□

- Quatro concelhos (28,6%) estão em algum tipo de deserto de notícias na Guarda. Dois deles (14,3%), ambos na vizinhança com o distrito de Viseu, não contam com nenhum veículo de comunicação social a veicular notícias. Em dois concelhos considerados semi-desertos, há apenas meios impressos menos frequentes a cobrir notícias.
- Metade dos concelhos (7) contam com apenas um meio e estão ameaçados de entrar no deserto.
- Apenas 2 concelhos (14,3%) têm impressos frequentes, e 10 concelhos que não têm impressos frequentes contam com outros veículos. Os meios digitais estão em 6 concelhos (42,9%) e as rádios, em 7 concelhos (50%).

Leiria

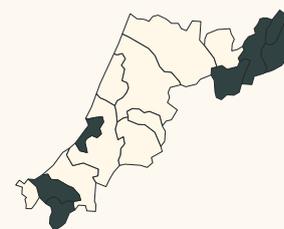
Distrito: 16 concelhos / 3.515 km² / 456.925 habitantes



Jornais impressos



Jornais digitais



Rádios

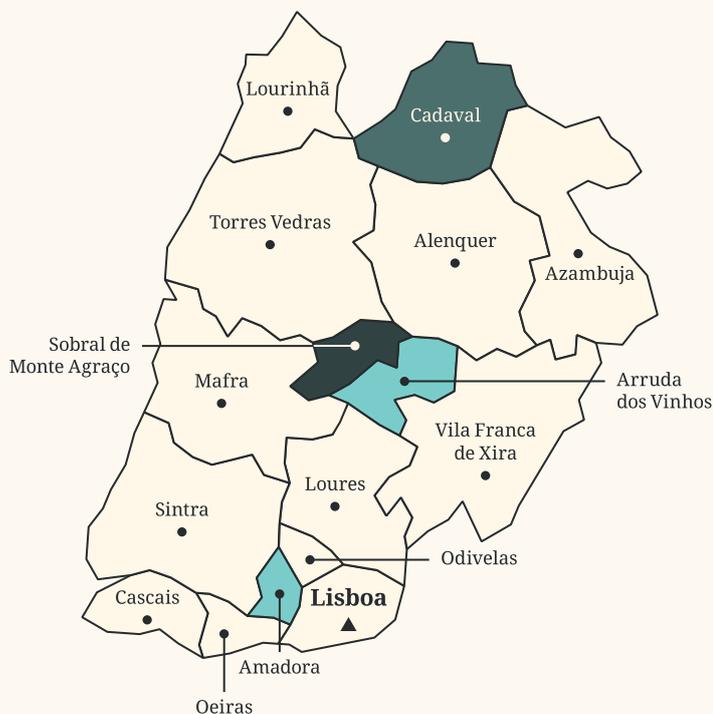


Deserto	■
Semi-deserto	■
Ameaçados	■
Fora do deserto	□

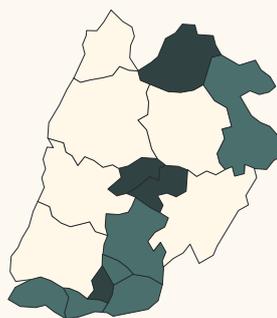
- Em Leiria, 4 concelhos (25%) estão em algum tipo de deserto de notícias, sendo que 3 não têm nenhum meio noticioso. Cinco concelhos (31,3%) estão ameaçados.
- Meios impressos frequentes são encontrados em 6 concelhos (37,5%), enquanto outros 6 que não têm impressos contam com outros meios com produção local de notícias.
- Os meios digitais estão presentes em 9 concelhos (56,3%), sendo que um concelho tem apenas este meio digital como fonte de notícias. Um total de 10 concelhos (62,5%) têm rádios com produção noticiosa local, e um concelho (6,3%) conta com uma rádio com produção de notícias à distância, sendo o concelho considerado semi-deserto.

Lisboa

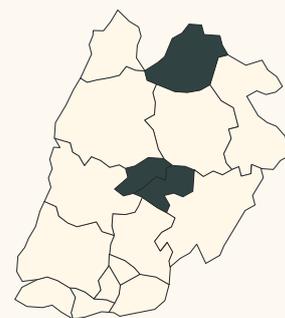
Distrito: 16 concelhos / 2.761 km² / 2.293.748 habitantes



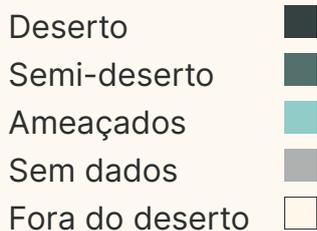
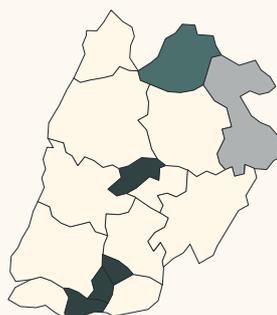
Jornais impressos



Jornais digitais



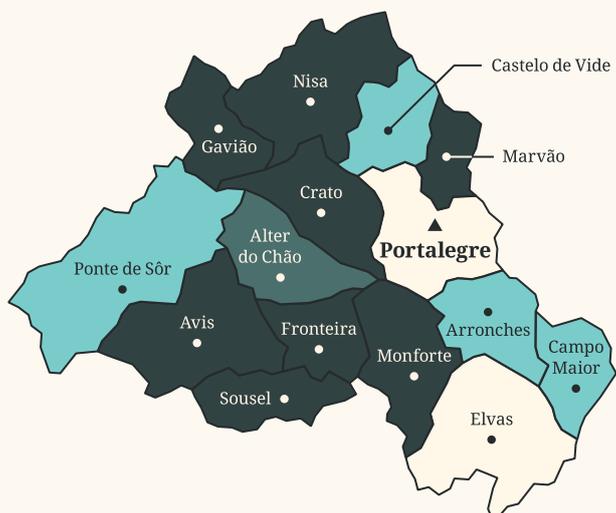
Rádios



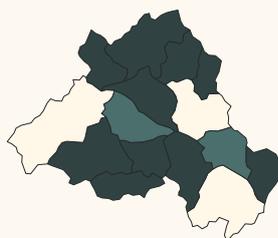
- Dois concelhos do distrito de Lisboa (12,5%) estão em algum tipo de deserto de notícias, sendo que um deles não tem nenhum meio noticioso registado. Outros dois concelhos (12,5%) estão ameaçados.
- São 6 os concelhos (37,5%) com meios impressos frequentes, enquanto 13 concelhos (81,3%) têm meios digitais. Oito concelhos (50%) que não têm impressos frequentes contam com outros veículos. Um concelho (6,3%) tem apenas um meio digital.
- As rádios com noticiário local produzido no concelho estão em 10 concelhos (62,5%), enquanto em um concelho (6,3%) o noticiário em rádio não é considerado satisfatório. Em um concelho, não há informação sobre rádios.

Portalegre

Distrito: 15 concelhos / 6.065 km² / 103.855 habitantes



Jornais impressos



Jornais digitais



Rádios

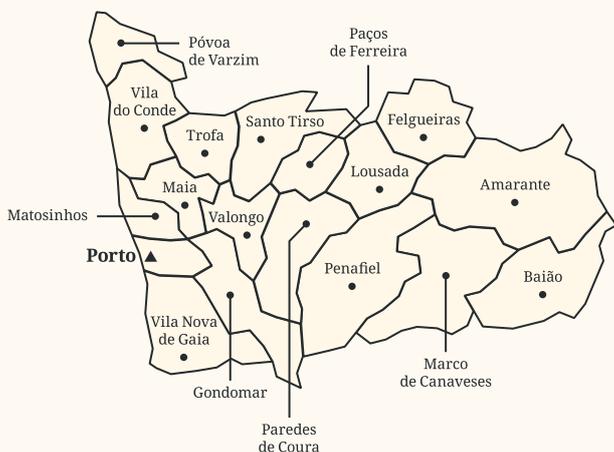


Deserto	■
Semi-deserto	■
Ameaçados	■
Fora do deserto	□

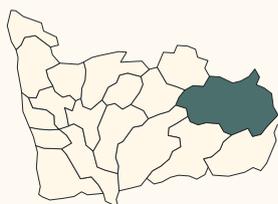
- Mais da metade dos concelhos do distrito de Portalegre, ou 9 concelhos (60%), estão em algum tipo de deserto de notícias, boa parte deles na vizinhança com o distrito de Évora. Oito deles (53,3%) não contam com nenhum meio de comunicação social. Outros 4 concelhos (26,7%) estão ameaçados.
- Apenas 3 concelhos (20%) contam com impressos mais frequentes, enquanto um concelho (6,7%) tem apenas um meio menos frequente, sem outros meios. Em dois concelhos que não têm impressos frequentes (13,3%), há outros meios.
- Os meios digitais estão em 4 concelhos (26,7%) e as rádios com noticiário local, em 3 concelhos (20%). Em dois concelhos, o digital é o único meio noticioso.

Porto

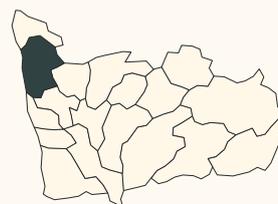
Distrito: 18 concelhos / 2.395 km² / 1.782.419 habitantes



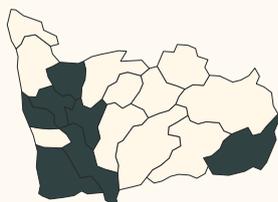
Jornais impressos



Jornais digitais



Rádios



Deserto



Semi-deserto



Ameaçados



Fora do deserto



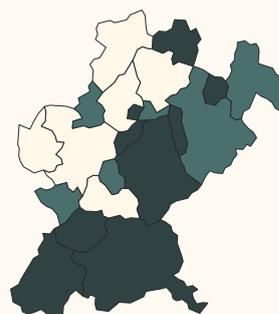
- Nenhum concelho no distrito do Porto está em deserto ou semi-deserto de notícias. Também não há concelhos ameaçados no distrito.
- Há impressos frequentes em 17 concelhos (94,4%) e, no concelho em que não há impressos frequentes, há outros meios. Os meios digitais também estão em 17 concelhos (94,4%).
- As rádios estão presentes em 11 concelhos (61,1%), e em todos há produção de notícias locais no concelho.

Santarém

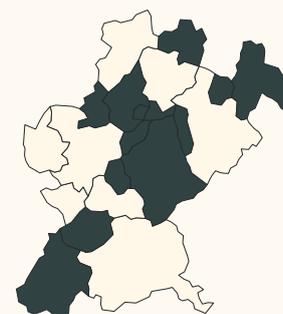
Distrito: 21 concelhos / 6.746 km² / 429.657 habitantes



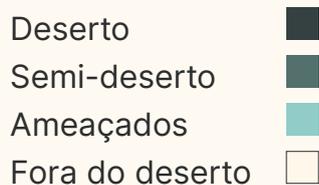
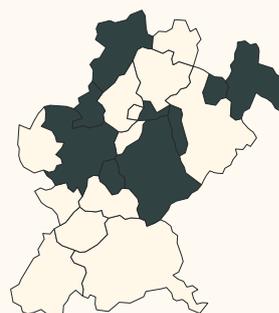
Jornais impressos



Jornais digitais



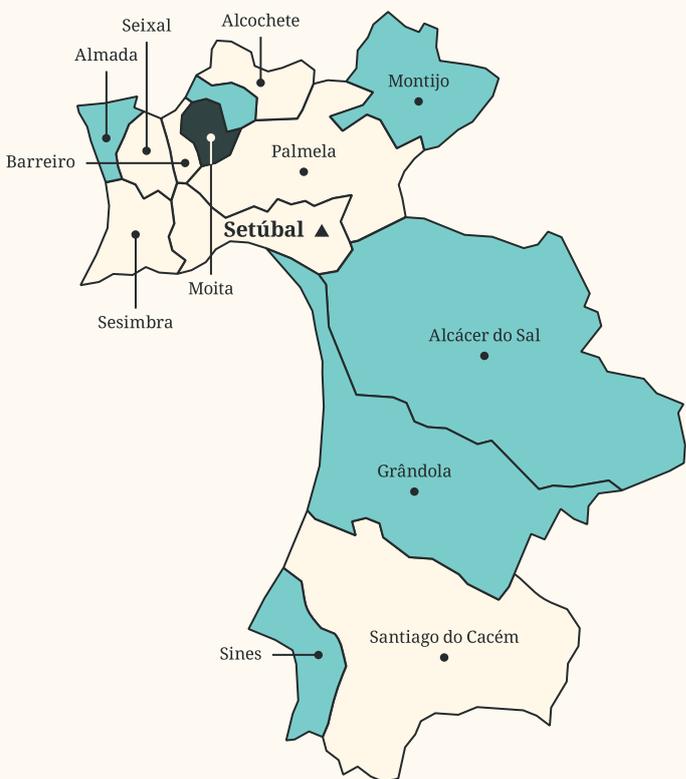
Rádios



- No distrito de Santarém, um terço dos concelhos (33,3% ou 7 concelhos) estão em algum tipo de deserto de notícias. Três deles (14,3%) não contam com nenhum meio de comunicação social no concelho e 5 concelhos (23,8%) estão ameaçados, ou seja, tem apenas um meio noticioso.
- Apenas 6 concelhos (28,6%) contam com meios impressos frequentes. Quatro concelhos (19%) contam apenas com um meio impresso menos frequente e estão em semi-desertos. Dos concelhos que não têm meios impressos frequentes, 6 concelhos (28,5%) contam com outros meios.
- Os meios digitais são encontrados em 8 concelhos (38,1%) e as rádios em 12 concelhos (57,1%).

Setúbal

Distrito: 13 concelhos / 5.064 km² / 853.175 habitantes



Jornais impressos



Jornais digitais



Rádios



Deserto	■
Semi-deserto	■
Ameaçados	■
Fora do deserto	□

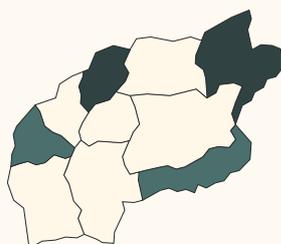
- No distrito de Setúbal, 2 concelhos (15,4%) estão em desertos de notícias e 5 concelhos (38,5%) estão ameaçados..
- Em apenas 4 concelhos (30,8%), há jornais impressos mais frequentes, enquanto 7 concelhos (53,8%) que não têm meios frequentes contam com outros meios. Há meios digitais em 8 concelhos (61,5%), e em dois concelhos (15,4%) os meios digitais são os únicos meios noticiosos.
- Em 7 concelhos (53,8%), há rádios com produção de notícias locais no concelho. Em um concelho (7,7%), a produção jornalística local não é realizada pela equipa da rádio.

Viana do Castelo

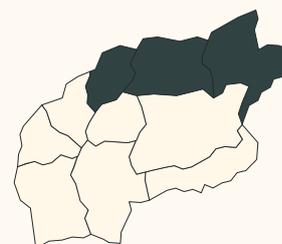
Distrito: 10 concelhos / 2.255 km² / 229.739 habitantes



Jornais impressos



Jornais digitais



Rádios

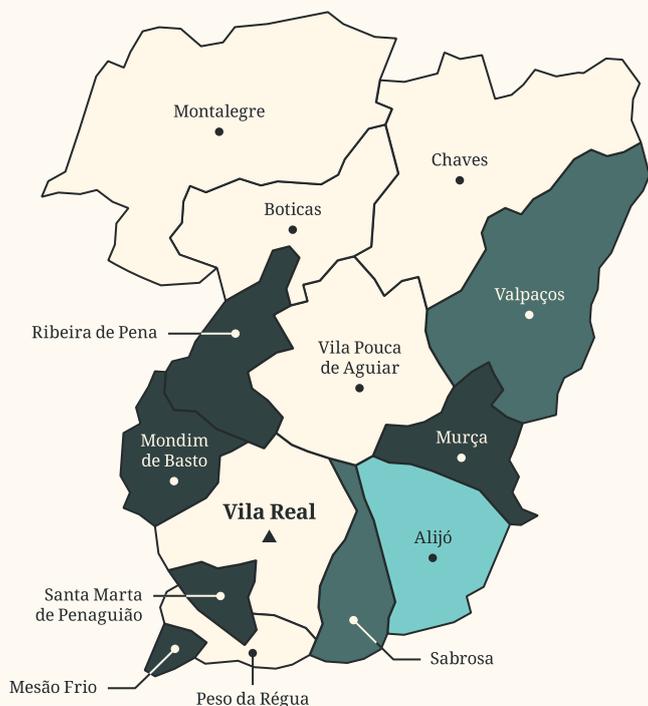


Deserto	■
Semi-deserto	■
Ameaçados	■
Fora do deserto	□

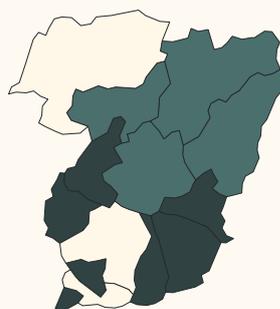
- Apenas um concelho (10%) no distrito de Viana do Castelo está em deserto de notícias e também um concelho (10%) está ameaçado.
- Há impressos frequentes em 6 concelhos (60%), enquanto em outros 3 concelhos (30%) não há impressos frequentes, mas há outros meios noticiosos.
- Os meios digitais estão em 7 concelhos (70%), enquanto as rádios estão em 80% (8) dos concelhos.

Vila Real

Distrito: 14 concelhos / 4.328 km² / 190.813 habitantes



Jornais impressos



Jornais digitais



Rádios



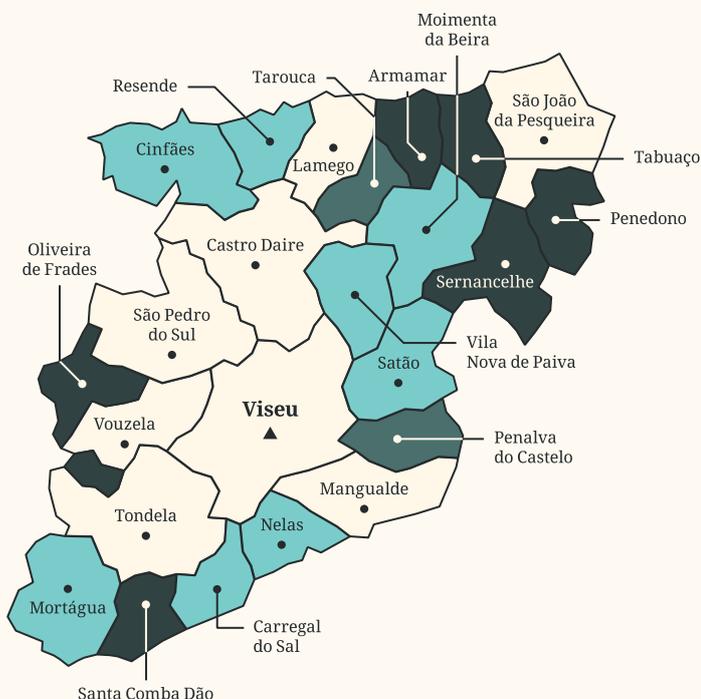
Legenda:

Deserto	■
Semi-deserto	■
Ameaçados	■
Fora do deserto	□

- No distrito de Vila Real, metade dos concelhos (7) estão em algum tipo de deserto de notícias. Cinco deles (35,7%) não contam com nenhum meio de comunicação social e um concelho (7,1%) está ameaçado.
- Apenas 3 concelhos (21,4%) têm meios impressos mais frequentes, e 4 concelhos (28,6%) que não têm impressos frequentes contam com outros meios frequentes.
- Há meios digitais em 4 concelhos (28,6%) e rádios em 6 concelhos (42,9%). Em dois concelhos (14,3%), o noticiário local é produzido à distância, em concelhos não limítrofes.

Viseu

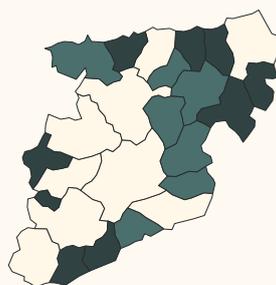
Distrito: 24 concelhos / 5.007 km² / 353.718 habitantes



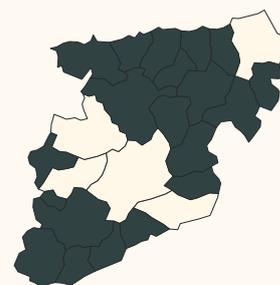
Legenda:

Deserto	■
Semi-deserto	■
Ameaçados	■
Fora do deserto	□

Jornais impressos



Jornais digitais



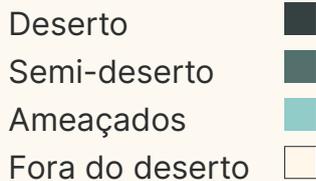
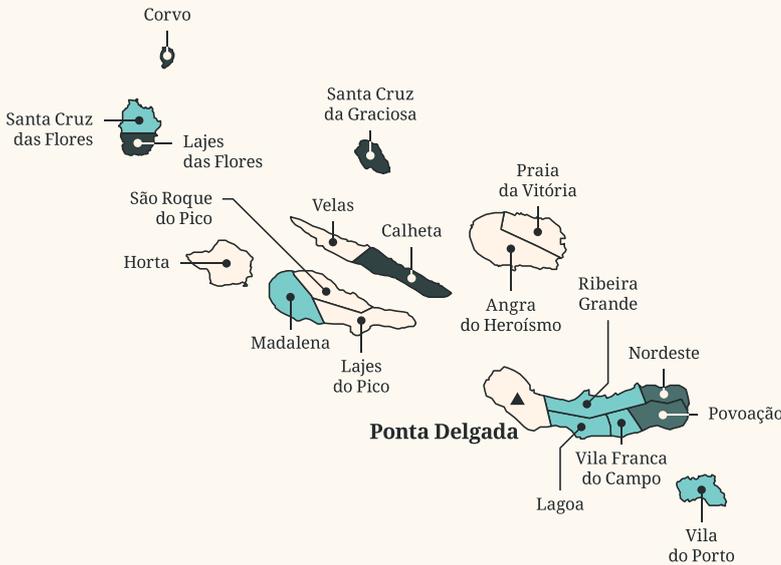
Rádios



- Um terço dos concelhos do distrito de Viseu, ou 8 concelhos (33,3%), estão em algum tipo de deserto de notícias. Seis concelhos (25%) não contam com meios noticiosos frequentes. Em dois concelhos (8,3%), há apenas meios impressos menos frequentes e são considerados semi-desertos. Oito concelhos (33,3%) estão ameaçados.
- Em 9 concelhos (37,5%), há meios impressos frequentes a cobrir notícias locais, e em 7 deles (29,2%) não há impressos frequentes mas há outros meios.
- Os meios digitais estão presentes em apenas 5 concelhos (20,8%) e as rádios com noticiário local produzido no concelho estão em 14 concelhos (58,3%).

Região Autónoma dos Açores

Distrito: 19 concelhos / 2.333 km² / 242.499 habitantes



- Na Região Autónoma dos Açores, 31,6% (6) dos concelhos estão no deserto ou no semi-deserto de notícias, enquanto outros 6 (31,6%) estão ameaçados. Há meios de comunicação social impressos frequentes em quase metade dos concelhos (47%), e meios digitais em 37% (7) dos concelhos.

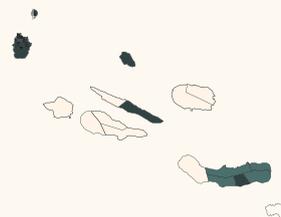
Jornais impressos



Jornais digitais



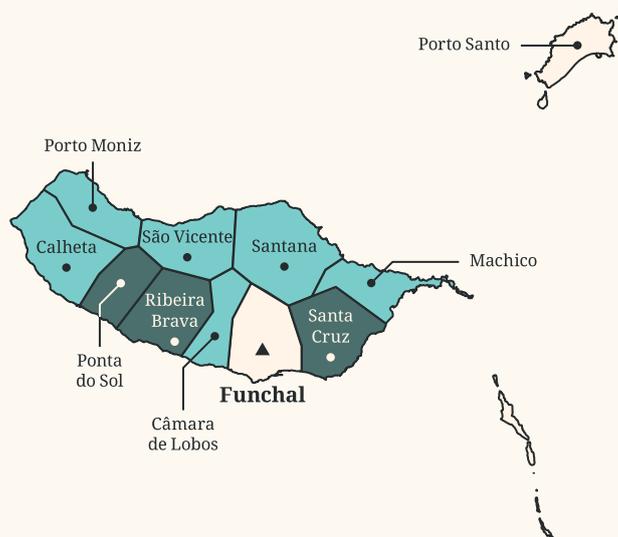
Rádios



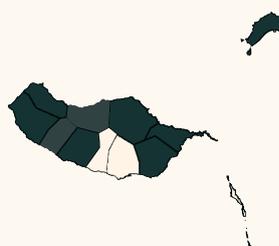
- As rádios com noticiário local estão em 9 concelhos (47%), enquanto em 4 concelhos o noticiário em rádio é menos frequente ou insatisfatório. Nos Açores, rádios em diferentes ilhas contam com um mesmo jornalista como responsável por sua cobertura jornalística, o que não é considerado suficiente.
- Ponta Delgada, a capital administrativa do arquipélago dos Açores, é o concelho onde há a maior quantidade de meios (9 meios frequentes). Em dois concelhos, a única cobertura jornalística dos concelhos é realizada por um jornalista que se situa em outro concelho não-límitrofe.

Região Autónoma da Madeira

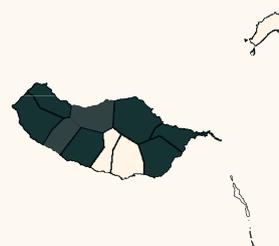
Distrito: 11 concelhos / 801 km² / 254.089 habitantes



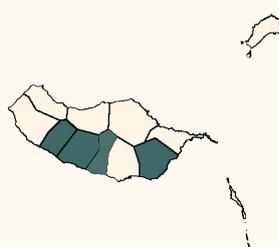
Jornais impressos



Jornais digitais



Rádios



Deserto	■
Semi-deserto	■
Ameaçados	■
Fora do deserto	□

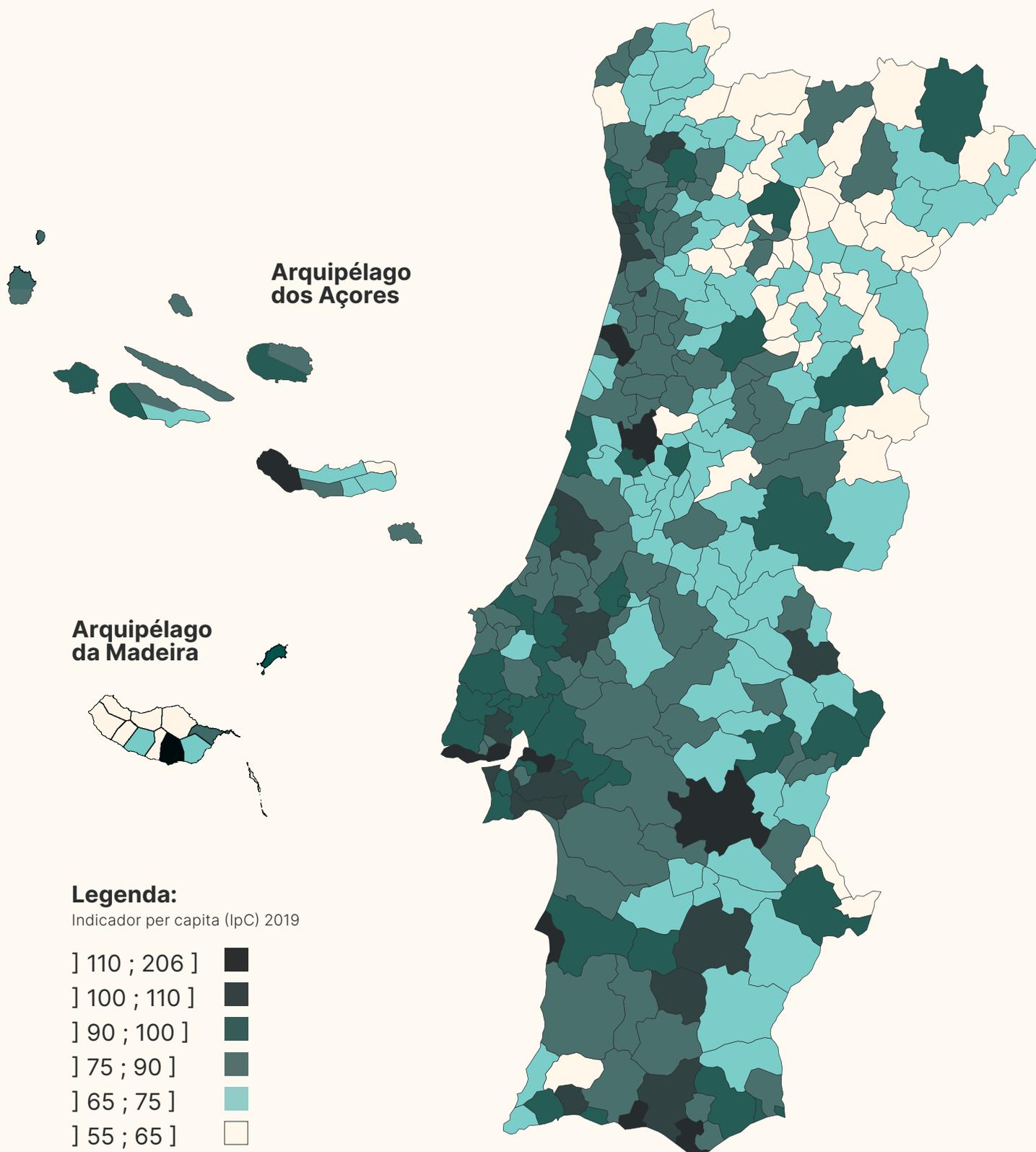
- Na Região Autónoma da Madeira, três concelhos (27,3%) estão em semi-deserto de notícias enquanto nenhum concelho está no deserto total. Seis concelhos (54,5%) têm apenas um veículo e estão, portanto, ameaçados.
- Apenas dois concelhos (18,2%) têm meios noticiosos impressos frequentes, e seis concelhos (54,5%) não têm impressos frequentes mas contam com outros meios frequentes.
- Os meios digitais estão presentes em 3 concelhos (27,3%) e as rádios com noticiário local produzido no concelho, em 7 concelhos (63,6%). Em 4 concelhos (36,4%), o noticiário em rádio é produzido à distância, em que a rádio é licenciada para um concelho e a redação é em outro concelho não-limítrofe.

Anexo

Indicador per capita

Poder de compra por município (2019)

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)



Referências Bibliográficas

- Abernathy, P. (2018). The expanding news desert. *University of North Carolina: Center for Innovation and Sustainability in Local Media*, 18, 2018.
- Abernathy, P. (2020). *The Expanding News Desert*. <https://www.usnewsdeserts.com/>
- Abernathy, P. (2022). *The State of Local News 2022*. <https://localnewsinitiative.northwestern.edu/projects/state-of-local-news/>
- Atlas da Notícia (2022). *Relatórios - 2017 a 2021*. <https://www.atlas.jor.br/dados/relatorios/>
- Barclay, S., Barnett, S., Moore, M., & Townend, J. (2022). *Local News Deserts In The Uk What Effect Is The Decline In Provision Of Local News And Information Having On Communities?*
- Cardoso, G., Paisana, M., & Pinto-Martinho, A. (2022). *Reuters Institute Digital News Report Portugal 2022*.
- Correia, J. C., Jerónimo, P., & Gradim, A. (2019). Fake News: emoção, crença e razão na partilha seletiva em contextos de proximidade. *Brazilian Journalism Research*, 15(3), 590–613. <https://doi.org/10.25200/BJR.v15n3.2019.1219>
- Hindman, M. (2015). Stickier news: What newspapers don't know about web traffic has hurt them badly - but there is a better way. In *Shorenstein Center on Media, Politics and Public Policy - Discussion Paper Series* (Issue April).
- Jenkins, J., & Jerónimo, P. (2021). Changing the Beat? Local Online Newsmaking in Finland, France, Germany, Portugal, and the U.K. *Journalism Practice*, 15(9), 1222–1239. <https://doi.org/10.1080/17512786.2021.1913626>
- Jerónimo, P., & Esparza, M. S. (2022). Disinformation at a Local Level: An Emerging Discussion. *Publications*, 10(2), 15. <https://doi.org/10.3390/publications10020015>
- Ramos, G. (2021). Deserto de Notícias: panorama da crise do jornalismo regional em Portugal. *Estudos de Jornalismo*, 30–31.

- Quintanilha, T. L. (2018). 2029 - The end of print newspapers in Portugal? A longitudinal study on the main performance indicators in Portugal's traditional print-newspaper industry [2029 - o fim dos jornais em papel em Portugal? Um estudo longitudinal sobre os principais indicadores. *Observatorio*, 12(3), 138–155.
- Shabir, G., Safdar, G., Jamil, T., & Bano, S. (2015). Mass Media, Communication and Globalization with the Perspective of 21 st Century. *New Media and Mass Communication*, 3, 11–16.

Agradecimentos

A conclusão do presente relatório não teria sido possível sem a colaboração das associações do setor (Associação Portuguesa de Imprensa, Associações de Imprensa de Inspiração Cristã, Associação Portuguesa de Radiodifusão e Associação de Rádios de Inspiração Cristã) e de inúmeros responsáveis e jornalistas de meios regionais. A todos eles o nosso público agradecimento.

Por fim, reconhecemos e agradecemos igualmente ao Aveiro Media Competence Center, cuja parceria tem sido essencial.

Ficha Técnica

Título

Desertos de Notícias Europa 2022: Relatório de Portugal

Autores

Pedro Jerónimo
Giovanni Ramos
Luísa Torre

Design

Beatriz Botelho

Paginação

Beatriz Botelho
Daniel Baldaia

Edição

MediaTrust.Lab / LabCom

ISBN

978-989-654-870-4 (papel)
978-989-654-872-8 (pdf)
978-989-654-871-1 (epub)

Depósito Legal

08025/22

media
trust.
lab

 **LABCOM**
COMUNICAÇÃO
& ARTES

 **UNIVERSIDADE**
BEIRA INTERIOR

1 2  9 0
UNIVERSIDADE D
COIMBRA

FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

 **aveiro media**
competence center

